



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

REFLEXÕES ACERCA DAS EXPERIÊNCIAS DA SALA MULTIDISCIPLINAR E MULTISSERIADA DENTRO DO PIBID/PEDAGOGIA/ANOS INICIAIS

Luana Lais Lafourcade, Autora do trabalho, UFSM.

Andrea Lima de Souza, Coautora, UFSM.

Resumo: O presente trabalho aborda um estudo de caso baseado nas das experiências vividas por bolsistas em conjunto com a supervisora em uma Escola Estadual de Educação Básica, localizada em Santa Maria/ Rio Grande do Sul/ Brasil, através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). O objetivo do trabalho é apontar as percepções das autoras ao desenvolver atividades, definindo os desafios e anseios quanto à inserção na escola, articulando teoria e prática. O estudo caracteriza-se como qualitativo do tipo estudo de caso com aporte bibliográfico a partir da observação participante. Os estudos de Triviños (1998), Gil (2002), Freire (2013), Ramos; Fernandes; Sarturi (2012) e Fortuna (2003) contribuem para a reflexão teórica necessária a concretização do estudo. Espera-se com este estudo demonstrar os impasses e desafios encontrados pelas bolsistas ao se inserir na escola, bem como perceber se esta inserção contribuirá para sua formação acadêmica.

Palavras-Chave: PIBID. Experiências Vividas. Reflexões.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho aborda um estudo de caso baseado nas das experiências vividas por bolsistas e supervisora em uma Escola Estadual de Educação Básica, localizada em Santa Maria/ Rio Grande do Sul/ Brasil.

O interesse das acadêmicas/bolsistas sobre o tema emergiu das vivências decorrentes da participação destas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) dos anos iniciais, da área do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), no qual as autoras são bolsistas. O subprojeto proporciona as acadêmicas inserções em espaços escolares, visando à interlocução entre a teoria vista dentro da Universidade e prática dentro destes espaços.

As diferentes dinâmicas que originaram as reflexões referentes ao estudo de caso foram desenvolvidas dentro das atividades do PIBID, mais especificamente na sala multidisciplinar e multisseriada. A Sala Multi, como é conhecida, atende alunos baseada



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

nos três eixos do subprojeto que são: raciocínio lógico-matemático, localização espaço-temporal e lecto-escrita, através das relações interpessoais configurando-se de forma multidisciplinar e é multisseriada porque atende alunos de 2º ao 5º ano do Ensino Fundamental concomitantemente. A proposta desta sala é trabalhar com um grupo de quatro ou cinco bolsistas no atendimento dos alunos, durante duas horas, três vezes na semana no turno inverso das aulas desses, intercalando os dias, em uma perspectiva lúdica através de jogos confeccionados pelas bolsistas. O subprojeto utiliza-se de jogos, pois:

O jogo proporciona aos professores e alunos o reconhecimento dos seus níveis de complexidade, pois, de acordo com as dificuldades que vão surgindo, a compreensão para a execução da próxima etapa é essencial. Muitas vezes, isso ocorre sem que o aluno ou educador sinta que avançou um nível por ele visto como difícil, o que é possível através do jogo. Este recurso lúdico é uma atividade que serve como uma alternativa para que haja uma reflexão a respeito do processo de ensino-aprendizagem em sala de aula, sendo que o mesmo não deve ser praticado só por praticar. É necessário que esta prática seja permeada por um objetivo a ser alcançado, pois através do jogo o aluno aprende a conviver em grupo, obedecer regras e limites, testar sua criatividade, raciocínio, memória, atenção e curiosidade. (Ramos; Fernandes; Sarturi, 2012, p.102).

As atividades desenvolvidas na Sala Multi são planejadas e desenvolvidas em conjunto pelo grupo de bolsistas de cada escola, sendo pensadas de forma a mediar à aprendizagem, tendo em vista a troca de experiências e aprendizagens entre os alunos. Nessa perspectiva Freire nos diz:

Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua própria produção ou sua construção. Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, a suas inibições; um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho – a de ensinar e não a de transferir conhecimento. (FREIRE, 2013, p.47).

Além da Sala Multi, há também os ateliês que são ministrados uma vez por semana nas turmas, durante duas horas. Neste momento cada bolsista assume uma turma de 1º a 5º ano do Ensino Fundamental, sem a presença da professora regente, pois esta utiliza desse tempo livre para planejar. Nos ateliês as bolsistas seguem a mesma metodologia que utilizam na Sala Multi, desenvolvendo atividades baseadas nos três eixos do subprojeto.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Atualmente, o PIBID/Pedagogia/Anos Iniciais conta com um grupo de 20 bolsistas, três supervisoras escolares e uma coordenadora. As 20 bolsistas estão divididas em três escolas, tendo uma supervisora escolar em cada. Esta supervisora é uma professora atuante da escola na qual o PIBID está inserido, com disponibilidade de 20 horas semanais, sendo um elo entre o grupo de bolsistas e a comunidade escolar.

Uma vez por semana há uma reunião na Universidade com a coordenadora do subprojeto, os três grupos de bolsistas e as supervisoras escolares. Estas reuniões acontecem para troca de experiências, relato das percepções das bolsistas, estudos teóricos acerca das metodologias aplicadas.

É válido destacar que os critérios para que o PIBID/Pedagogia/Anos Iniciais se insira em determinada escola são: ser uma escola com Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) baixo; possuir uma sala disponível para as atividades do PIBID; das três escolas duas deverão ser Escolas Estaduais e uma Escola Municipal e estar de acordo em receber o subprojeto na sua escola. A procura das escolas parte do interesse das bolsistas que entram em contato a direção escolar destas e veem a possibilidade do subprojeto se inserir nestas. Posteriormente, se a escola também demonstrar interesse, as bolsistas levam ao conhecimento da coordenadora.

Estes critérios pertencem ao projeto inicial, pois na renovação do mesmo no ano de 2014 não houve interesse de Escolas Municipais, sendo o subprojeto atual suportado apenas por Escolas Estaduais. Nestes novos critérios, a escola escolhida deverá se inscrever no edital de seleção da Universidade Federal de Santa Maria, ressaltando que a professora atuante da escola, com 20 horas semanais livres, também deverá se inscrever. Após esta seleção e confirmação das escolas aprovadas, a coordenadora vai até as três escolas escolhidas e promove uma reunião geral, apresentando o subprojeto para gestores, professores e pais.

O objetivo do trabalho é apontar as percepções das autoras ao desenvolver atividades realizadas dentro do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto da Pedagogia/Anos Iniciais, refletindo acerca dos desafios e anseios quanto à inserção na escola, articulando teoria e prática.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

Partindo desses pressupostos, surgiu o seguinte problema de pesquisa: como correlacionar as teorias estudadas dentro da Universidade com o cotidiano escolar vivenciado dentro do PIBID/Pedagogia/Anos Iniciais?

METODOLOGIA

Para alcançar o objetivo proposto e responder ao problema de pesquisa, optamos por uma abordagem qualitativa do tipo estudo de caso. Utilizamos como instrumento de coleta de dados a observação participante e as anotações que, posteriormente, compuseram os relatórios diários da Sala Multi.

Os relatórios da Sala Multi são compostos: pelos planejamentos feitos pelas bolsistas em conjunto com a supervisora da escola; pelo nome de cada aluno que participou das atividades desenvolvidas e pelo relato do que foi possível perceber no decorrer das atividades. Os planejamentos são feitos previamente, ou seja, antes das atividades da Sala Multi e pensadas conjuntamente entre todas as bolsistas para atender das necessidades dos alunos, visando uma mediação de aprendizagem. No relato, as atividades são minuciosamente descritas, tendo os momentos da aula e das atividades bem acentuadas. São destacadas por cada uma das bolsistas as percepções do que cada aluno conseguiu desenvolver no decorrer de cada atividade e o que foi por eles relacionado.

Após as atividades de cada dia de Sala Multi, as bolsistas sentam e, em conjunto, escrevem o relatório, compartilhando dos avanços que perceberam em cada aluno. É um momento de troca de experiências, compartilhamento de dúvidas e anseios, pois, como há bolsistas dos mais variados semestres do Curso de Pedagogia, os conhecimentos são partilhados e, dentro das percepções de cada uma, assimilados e acomodados. O convívio torna-se mais rico porque, além das bolsistas, há, também, uma supervisora escolar. Esta, por já estar atuando no sistema público de ensino, tem uma bagagem de conhecimento e experiências que muito contribuem para o crescimento do grupo. É interessante perceber e refletir acerca das diferentes visões que surgem em um grupo que possui o mesmo objetivo.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Triviños (1987) diz que o estudo de caso “é uma categoria de pesquisa cujo objeto é uma unidade que se analisa aprofundadamente” (TRIVIÑOS, 1987, p. 133). Partindo desse pressuposto, pesquisamos acerca das reflexões e percepções das bolsistas referentes ao trabalho em grupo, enquanto participantes do subprojeto PIBID/Pedagogia/Anos Iniciais.

Para justificar a nossa opção pela observação participante recorremos aos estudos de Gil (2010) para dar embasamento teórico. “A observação participante consiste na participação real do pesquisador na vida da comunidade, da organização ou do grupo em que é realizada a pesquisa. O observador assume, até certo ponto, o papel de membro do grupo” (GIL, 2010, p. 121). Tendo em vista que estamos inseridas na escola como bolsistas do subprojeto do PIBID/Pedagogia/Anos Iniciais e por estamos atuando de forma efetiva no papel de docentes nos ateliês, acabamos fazendo parte do grupo.

Sobre a pesquisa qualitativa Triviños nos diz que:

A pesquisa qualitativa não segue sequência tão rígida das etapas assinaladas para o desenvolvimento da pesquisa quantitativa. Pelo contrário. Por exemplo: a coleta e a análise dos dados não são divisões estanques. As informações que se recolhem, geralmente, são interpretadas e isto pode originar a exigência de novas buscas de dados. Esta circunstância apresenta-se porque o pesquisador não inicia seu trabalho orientado por hipóteses levantadas a priori cuidando de todas as alternativas possíveis, que precisam ser verificadas empiricamente, depois de seguir passo a passo o trabalho que, como as metas, têm sido previamente estabelecidos. As hipóteses colocadas podem ser deixadas de lado e surgir outras, no achado de novas informações, que solicitam encontrar outros caminhos. Desta maneira, o pesquisador tem a obrigação, se não quer sofrer frustrações, de estar preparado para mudar suas expectativas frente a seu estudo. O denominado "relatório final" da pesquisa quantitativa naturalmente que existe na pesquisa qualitativa, mas ele se vai constituindo através do desenvolvimento de todo o estudo e não é exclusivamente resultado de uma análise última dos dados. (TRIVIÑOS, 1987, p. 131).

Nosso relato caracteriza-se como uma abordagem qualitativa, pois não utilizamos elementos de quantidades para analisar os resultados no decorrer das atividades da Sala Multi, mas focamos nosso olhar para as contribuições que as reflexões e trocas entre bolsistas e supervisoras proporcionaram ao grupo.

RESULTADOS



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

O trabalho dentro da Sala Multi é enriquecedor para a formação tanto do grupo de bolsistas quanto da supervisora, pois proporciona à equipe uma troca mútua de conhecimentos e aprendizagens que ocorre naturalmente, seja enquanto é feito o planejamento das atividades ou quando são desenvolvidas as mesmas.

Nessa perspectiva percebe-se que a inserção das bolsistas no contexto escolar é um desafio, pois possibilita que as mesmas compreendam o funcionamento de uma escola, os processos de gestão envolvidos, que articulem o que aprendem na Universidade com as práticas que são/serão aplicadas/desenvolvidas dentro da sala de aula. É possível perceber, também, a importância do trabalho em grupo, no qual se tem visões diferentes que vem a contribuir para o enriquecimento das práticas escolares dentro das atividades do subprojeto Pedagogia/Anos Iniciais.

Muitas vezes quando o subprojeto é inserido em uma escola nova, há dificuldades de entendimento por parte da escola e supervisora. As dificuldades surgem por não conhecer o PIBID, pois este possui uma proposta diferenciada, muitos gestores e professores percebem o subprojeto como um “reforço escolar”, acreditam que as atividades desenvolvidas dentro do PIBID vem para reforçar conteúdos dados na sala de aula através da repetição incansável do mesmo. O PIBID/Pedagogia/Anos Iniciais vem justamente para desarticular essa ideia, pois não trabalha com os conteúdos que os professores regentes trabalham na sua sala de aula, mas sim, faz com que os alunos criem condições, possibilidades, capacidades de aprender, construir esse conhecimento. Essa construção é um processo árduo, demorado e é pensado através de uma proposta lúdica de atividades, pois se acredita que a ludicidade:

[...] apresenta-se como uma alternativa para repensar as relações de ensino aprendizagem e com os conteúdos escolares instaurando uma nova ordem pedagógica onde a aprendizagem pelo brincar inclui lidar com os limites que são testados, ultrapassados, estabelecidos e exigidos. (FORTUNA, 2003, p. 15).

Para as acadêmicas/bolsistas os desafios vêm em lidar com o novo, pois para muitas é o primeiro contato com a escola e isso vem a acarretar uma série de questionamentos, dúvidas. É válido ressaltar que as experiências que são adquiridas, compartilhadas, superam qualquer temor que se tenha, pois o convívio com os alunos é



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

muito gratificante. A complexidade das relações interpessoais ainda é, sem sombras de dúvidas, o maior desafio, pois lidar com o ser humano é uma tarefa complicada, que exige paciência e compreensão.

Por outro lado, não são só as acadêmicas/bolsistas que enfrentam desafios, mas a supervisora também. A grande bagagem de conhecimentos já adquirida pela supervisora também gera dúvidas e questionamentos por parte da mesma, enquanto está vendo/vivendo a proposta diferenciada da sua, implementada por parte do subprojeto. A visão da supervisora não pode ser a de que “sabe de todas as coisas”, como afirma Freire:

Só, na verdade, quem pensa certo, mesmo que, às vezes, pense errado, é quem pode ensinar a pensar certo. E uma das condições necessárias a pensar certo não é não estarmos demasiado certos de nossas certezas. Por isso é que o pensar certo, ao lado sempre da pureza e necessariamente distante do puritanismo, rigorosamente ético e gerador de boniteza, me parece inconciliável com a desvergonha da arrogância de quem se acha cheio ou cheio de si mesmo. (FREIRE, 2013, p. 29 e 30).

Nessa perspectiva, vale destacar que assumir a possibilidade de mudança não é tarefa fácil, exige comprometimento e vontade de fazer diferente e principalmente acreditar que é possível uma mudança. É notável a decepção por parte de alguns professores atuantes a bastante tempo na Educação Básica quanto a sua prática, mas também é notável que alguns não acreditem mais em alguma mudança, acreditam que não podem mais fazer a diferença. Freire (2013) usa a frase: “Que fazer? A realidade é assim mesmo”. A mesma é muito usada nos discursos de professores que perderam a “esperança de ensinar”. Temos que lutar contra essas perspectivas cômodas dessas professoras.

Os planejamentos da Sala Multi são feitos nas dependências da escola, com todas as bolsistas do subprojeto, contando com a presença e participação da supervisora escolar. É um momento em que todas cooperam de forma a dar ideias, em uma perspectiva dinâmica, respeitando às diferenças de opiniões.

As atividades são pensadas e voltadas à realidade dos alunos, respeitando suas vivências e levando em consideração os conhecimentos prévios dos alunos, seja eles da



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

escola ou do seu dia-a-dia. Ressaltando que está sala comporta alunos entre 2º e 5º anos do Ensino Fundamental, trabalhando em uma perspectiva lúdica através de jogos e dinâmicas diferenciados da sala de aula “tradicional” e sempre distribuídos em pequenos grupos propositalmente. Dizemos propositalmente, pois acreditamos que esta forma de distribuir os alunos vem a contribuir para a aprendizagem de forma a trocar experiências entre eles, isso tudo sendo feito naturalmente, tendo em vista que como é uma classe multisseriada e multidisciplinar, os alunos menores aprendem com os maiores e vice-versa. Nessa perspectiva de trabalho, o professor não é o único mediador, pois os alunos tem a oportunidade de aprenderem entre si. Freire nos diz também que:

Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. Quem ensina ensina alguma coisa a alguém. É por isso que, do ponto de vista gramatical, o verbo ensinar é um verbo transitivo relativo. Verbo que pede um objeto *direto* – *alguma coisa* – e um objetivo *indireto* – a alguém. [...] Ensinar inexiste sem aprender e vice-versa. (Freire, 2013, p. 25).

Para esclarecer esta troca, podemos citar um exemplo: quando um grupo de quatro alunos está jogando um jogo que engloba o raciocínio lógico-matemático e um dos alunos não sabe quanto é $2+2$, um dos alunos que sabe irá querer dar a resposta, mas para isso mostrará ao outro como ele chegou à conclusão do resultado. Nestes momentos é que acontecem essas trocas, na forma de cooperação uns com os outros possibilitando ao aluno aprender de uma forma prazerosa e significativa para ele.

A supervisora contribui muito com sua experiência, tanto de vida pessoal quanto profissional, da mesma forma que o grupo de bolsistas traz as concepções e entendimentos que desenvolvem no âmbito de sua formação. Verifica-se um constante processo de construção e (re) construção de saberes e aprendizagens, de reflexão sobre a prática, sobre isso Freire (2103) nos diz que:

Por isso é que, na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de ser a tal modo concreto que quase se confunda com a prática. (FREIRE, 2013, p. 40).

O subprojeto do PIBID/Pedagogia/Anos Iniciais, mais especificamente a Sala Multi, vem a contribuir para a reflexão em conjunto acerca da prática por parte da equipe.

CONCLUSÃO

No decorrer das atividades na Sala Multi, foi possível refletir acerca das nossas práticas e experiências entre o grupo e também responder ao nosso problema de pesquisa. Percebemos enfim, que estamos em constante aprendizagem, desde as acadêmicas que estão inseridas na escola, quanto à supervisora da escola que está há anos na profissão.

Estamos em um processo constante de construção e (re) construção de aprendizagens e saberes, as interlocuções entre Universidade e Escola estão complementando a formação das acadêmicas/bolsistas inseridas no âmbito escolar, contando com a vasta experiência da supervisora em seu exercício, o que possibilita as acadêmicas compartilhar os saberes, havendo, assim, uma troca mútua. Freire (2013) afirma que:

(...) é fundamental que, na prática da formação docente, o aprendiz de educador assuma que o indispensável pensar certo não é presente dos deuses nem de professores que iluminados intelectuais escreveram desde o centro do poder, mas, pelo contrário, o pensar certo que supera o ingênuo tem que ser produzido pelo próprio aprendiz em comunhão com o professor formador. (FREIRE, 2013, p. 39).

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

FORTUNA, Tânia Ramos. **Jogo em aula: recurso permite repensar as relações de ensino aprendizagem**. *Revista do Professor*. Porto Alegre, 19. Jul/ser. 2003.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais.** São Paulo: Atlas, 1987.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2010.

RAMOS N.; FERNANDES N.; SARTURI R. C. (Org.). **Iniciação à Docência no curso de Pedagogia:** em foco os Anos Iniciais do Ensino Fundamental. São Leopoldo: Oikos, 2012.